



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

MARIA ROSENÍ CORREIA

**A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA ROSENÍ CORREIA

**A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico da
Vitória, como requisito para a obtenção do
título de Licenciada em Educação Física.

Orientador(a): Profª Drª Lara C. Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Correia, Maria Rosení.

A brincadeira como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física /
Maria Rosení Correia. - Vitória de Santo Antão, 2025.

29

Orientador(a): Lara Colognese Helegda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.

1. Brincadeira. 2. Anos iniciais do fundamental . 3. Educação Física escolar. I.
Helegda, Lara Colognese. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

MARIA ROSENÍ CORREIA

**A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico da
Vitória, como requisito para a obtenção do
título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 16/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Me Sâmara Bittencourt Berger
Universidade Santa Cruz do Sul

Prof^a Me Iunaly Sumaia da Costa Ataíde Ribeiro
Instituto Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho à Deus e aos meus pais, Paulo e Roseane que sob muito sol, fizeram-me chegar até aqui, na sombra.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível “Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.”(Provérbios 16:3). Essa promessa me sustentou e fortaleceu em cada etapa dessa jornada. Agradeço com todo o carinho à minha família, que sempre esteve ao meu lado, me acompanhando e incentivando em cada momento. O apoio de vocês foi fundamental para que eu chegasse até aqui, obrigada por compartilharem meus sonhos comigo.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Lara C. Helegda, deixo minha profunda gratidão pela dedicação, paciência e sabedoria ao me guiar durante todo esse percurso. Agradeço também pela oportunidade de ter sido sua monitora, experiência que me enriqueceu imensamente. Sinto-me grata e realizada por cada ensinamento que levarei comigo para a vida. Agradeço, aos docentes da UFPE que fizeram parte de forma especial e significativa durante minha graduação.

Aos meus amigos, que sempre estiveram presentes tornando essa caminhada mais leve e descontraída, agradeço de coração. Obrigada por cada risada, cada palavra de incentivo e cada momento vivido que trouxe alívio e força para seguir em frente. Por fim, a todos que se sentirem acolhidos por estas palavras, deixo um grande abraço no coração de cada um. Desejo muito sucesso a todos vocês, que nunca mediram esforços para me ajudar na realização deste projeto tão importante.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar e analisar a importância da brincadeira no desenvolvimento integral das crianças, considerando suas contribuições nos aspectos motor, cognitivo, social, emocional e cultural, no contexto das aulas de Educação Física do Ensino Fundamental – anos iniciais. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como revisão bibliográfica, fundamentada em estudos científicos selecionados a partir de bases de dados como SciELO, PubMed, CAPES e bibliotecas virtuais. Os resultados evidenciam que a brincadeira, quando utilizada como ferramenta pedagógica de forma planejada e intencional, favorece o processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior participação dos alunos, desenvolvimento das habilidades motoras, estímulo à socialização, à criatividade e à construção do conhecimento. Conclui-se que a brincadeira constitui um recurso essencial nas aulas de Educação Física escolar, contribuindo significativamente para a formação integral das crianças e para a qualificação das práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Palavras-chave: brincadeira; anos iniciais do fundamental; educação física escolar.

ABSTRACT

This study aims to investigate and analyze the importance of play in the integral development of children, considering its contributions to motor, cognitive, social, emotional, and cultural aspects in the context of Physical Education classes in the early years of Elementary School. This research adopts a qualitative approach and is characterized as a bibliographic review, based on scientific studies selected from databases such as SciELO, PubMed, CAPES, and virtual libraries. The findings indicate that play, when used as a pedagogical tool in a planned and intentional manner, enhances the teaching-learning process by promoting greater student participation, the development of motor skills, stimulation of socialization, creativity, and knowledge construction. It is concluded that play constitutes an essential resource in school Physical Education classes, significantly contributing to children's integral development and to the improvement of pedagogical practices in the school environment.

Keywords: play; early years of elementary school; school physical education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA.....	12
3.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE.....	12
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	13
4.1 O ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	13
4.2 O CONTEÚDO BRINCADEIRAS.....	15
5 BRINCADEIRAS E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	17
5.1 A FERRAMENTA PEDAGÓGICA BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA.....	17
6 BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	19
6.1 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....	19
6.2 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL	20
6.3 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
8 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar componente curricular obrigatório no ensino fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Lei nº 9.394/96). Presente na educação básica e na formação de estudantes desde a infância, permite que o indivíduo tenha acesso a uma educação de qualidade.

O ensino fundamental é um importante processo no qual a criança se desenvolve dentro das instituições de ensino do nosso país. Quando falamos desse assunto, devemos compreender que ele se caracteriza por ser a segunda fase do ensino básico, contemplando desde o primeiro até o nono ano, com o ingresso da criança iniciando-se aos seis anos de idade, como defende o Art. 32 da LDB (Brasil, 2006).

A brincadeira é uma atividade popular desde a antiguidade, processo fundamental no desenvolvimento integral de crianças, responsável por vários fatores determinantes na construção de vida desse público infantil. “Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades” (Kishimoto; Santos, 1997, p. 24).

Essa atividade se torna direito em nosso país. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura o direito de brincar como parte fundamental do desenvolvimento infantil (Brasil, 1990).

Dentro das aulas de Educação Física, esse brincar se torna conteúdo sério e obrigatório no âmbito escolar, como defende a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017), onde deve ser ofertado de forma qualificada, além de ser reconhecida pelo professor responsável por essas aulas, valorizando a brincadeira como ferramenta de aprendizagem para esse grupo de alunos.

Quando pensamos em ações que auxiliam a construção de conhecimento dentro das aulas de Educação Física, podemos criar diversas formas de alcançar o objetivo. Quando a brincadeira é abordada e aplicada como ferramenta pedagógica, proporciona à criança outro cenário de aprendizagem; ela tem a capacidade de aprender, socializar, respeitar, compreender regras, vivenciar valores e situações cotidianas, apenas por utilizar a brincadeira como simulador, criando e vivenciando essas atividades. “Brincar é uma forma de a criança se expressar, de experimentar o mundo e de construir o conhecimento” (Almeida, 1995), proporcionando a vivência de diversas possibilidades de comportamentos, comunicação, interação e

construção de habilidades que vão ser levadas para além daquele ambiente.

Desta forma, são avaliadas as contribuições da brincadeira como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, de maneira funcional e relacional com o ensino.

E, assim, destaca-se a importância que suas contribuições podem resultar em ganhos positivos para as aulas de Educação Física, já que podem melhorar de maneira geral a aprendizagem dos estudantes de forma integral. Vale ressaltar também que a prática aplicada em turmas de ensino fundamental aproxima a possibilidade de uma nova modalidade de ensino-aprendizagem para os estudantes, que desenvolvem conhecimentos aplicados por meio dessa ferramenta pedagógica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

O objetivo geral deste estudo foi: investigar e analisar a importância do brincar no desenvolvimento de crianças, relacionando essa atividade e suas contribuições positivas nas áreas do aperfeiçoamento motor, cognitivo, social, emocional e cultural.

2.2 Objetivos Específicos:

Como objetivos específicos tem-se:

- Contemplar os benefícios apresentados por meio do brincar em aulas de educação física.
- Analisar o impacto da brincadeira, como ferramenta pedagógica no campo da aprendizagem

3 METODOLOGIA

3.1 Estratégia de Busca

O estudo proposto trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, onde foram combinadas várias metodologias. Delineado por pesquisas realizadas em bases de dados; SciELO, Capes e Bibliotecas Virtuais. As estratégias de pesquisa incluíram a combinação de descritores e termos, sendo eles: Brincadeira, Educação física escolar no ensino fundamental, ferramenta pedagógica.

3.2 Critérios de elegibilidade

- Foram incluídos artigos de pesquisas que abordam a brincadeira como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, nos idiomas português e/ou inglês.
- Neste estudo foram excluídas reflexões teóricas, relatos de monografia, que não se atendiam aos critérios.

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

4.1 O ensino fundamental e suas características

O Ensino Fundamental, etapa obrigatória da educação básica no Brasil, é resultado de um processo histórico envolvido por um cenário legislativo que buscou ampliar o acesso à escolarização e garantir a formação integral das crianças e adolescentes. A Constituição Federal de 1988 representa um marco fundamental nesse processo ao estabelecer a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família” (Brasil, 1988, art. 205), assegurando assim a obrigatoriedade do ensino fundamental como política pública prioritária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) trouxe a organização dessa etapa, definindo que, a finalidade desse ensino é o desenvolvimento da capacidade de aprender por meio do domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além da formação ética, social e cultural dos estudantes (Brasil, 1996).

O modelo atual do Ensino Fundamental é resultado de transformações mais recentes. Até a década de 2000, esse ensino era composto por oito anos de duração. Com a publicação da Lei nº 11.274/2006, que alterou a LDB, o Ensino Fundamental passou a ter nove anos de duração, com ingresso obrigatório aos seis anos de idade para o início do período, a ampliação para nove anos buscou garantir melhores condições de aprendizagem reduzindo desigualdades e nivelando a educação brasileira.

A divisão do Ensino Fundamental em anos iniciais (1º ao 5º) e anos finais (6º ao 9º) foi fundamentada em princípios pedagógicos e psicológicos. Piaget (1978), aponta que a primeira infância escolar é marcada pelo predomínio do pensamento operatório concreto, no qual a criança constrói conhecimentos a partir da ação e da interação com o ambiente. Por essa razão, os anos iniciais requerem metodologias que valorizem a exploração, o brincar, a ludicidade e a relação entre professor e estudante. Tais características permitem que a escola trabalhe atividades responsáveis pela aproximação de uma aprendizagem que construa conhecimento de acordo com a realidade desse processo.

Para Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre em primeira fase no plano social, só assim é internalizado pela criança. Esse processo é formado por mediadores

mediadores como adultos, professores e colegas, responsáveis por atuar como organizadores das interações, com isso, possibilitam a expansão da Zona de Desenvolvimento Proximal. Assim, dentro do Ensino Fundamental devem ser ofertadas situações de colaboração, diálogo e compartilhamento de experiências. Conforme o autor afirma, Macedo (2005, p. 9) “o professor tem a capacidade de fomentar atividades lúdicas, o ambiente escolar destinado ao brincar necessita demonstrar a cultura e o meio social do aluno”.

O papel do professor nos anos iniciais é de um mediador, que ativamente deve proporcionar ambientes de aprendizagem que trabalhem experiências variadas, além de promover situações corporais, cognitivas, afetivas e sociais. Wallon (2007), afirma que, quando se trata de afetividade como elemento estruturante do desenvolvimento, a emoção, o movimento e a cognição são dimensões inseparáveis, influenciando diretamente no interesse da criança e suas possibilidades de aprendizagem. Assim, no Ensino Fundamental as crianças devem interagir com diferentes cenários, valorizando o corpo e a expressão como instrumentos educativos.

A BNCC (2017), compreende que essa etapa deve assegurar aos estudantes a possibilidade de um processo completo de ensino, nos anos iniciais o documento enfatiza ainda a centralidade do brincar, da ludicidade e do movimento como formas efetivas de aprendizagem. A BNCC destaca que, nesse período, o professor deve propor situações pedagógicas que valorizem a descoberta, o questionamento, a imaginação e as interações entre as crianças.

Na Educação Física, esse entendimento torna-se ainda mais relevante, considerando a importância dessa área no desenvolvimento motor, na expressão corporal e na formação integral da criança. a Educação Física no Ensino Fundamental deve proporcionar experiências que envolvam o corpo, o movimento, o jogo e a ludicidade como elementos estruturantes da prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento global dos estudantes "a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere" (Vygotsky, 2007, p.70).

4.2 O conteúdo brincadeiras

O conteúdo brincadeiras possui relevância significativa no contexto da Educação Física escolar, principalmente quando pensamos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que o brincar constitui uma atividade natural, espontânea e intrínseca ao desenvolvimento infantil. De acordo com Kishimoto (2007, p.21) descreve que a brincadeira, no espaço infantil, é uma ação que a criança desempenha seu aspecto cognitivo e social e concretiza melhor sua aprendizagem. Desta forma, a obrigatoriedade do conteúdo no currículo não é apenas uma questão de ludicidade, mas sim uma necessidade pedagógica pensada e estruturada.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), trabalha as brincadeiras como parte fundamental do currículo da Educação Física, abrangendo como práticas da cultura corporal, fundamentais para a formação integral do estudante. O documento destaca que esse componente deve envolver jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas e ginásticas, reconhecendo assim a brincadeira como conhecimento cultural possibilitando aprendizagens motoras, sociais, cognitivas e afetivas. Nesse cenário, o ensino das brincadeiras nas aulas de Educação Física deve ocorrer de forma contextualizada, bem elaborado levando em consideração as experiências prévias das crianças e suas vivências socioculturais.

No desenvolvimento humano, diversos autores destacam a importância das brincadeiras como contexto facilitador da aprendizagem. Vygotsky (2007), afirma em seus estudos, que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois envolve interação social, imaginação, regras e negociações.

Segundo Kishimoto (1996), a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que, por meio dela, a criança se relaciona com as pessoas, descobre o mundo que a cerca, organiza suas emoções, indicando que a brincadeira é espaço privilegiado para avanços cognitivos e sociais. Nas aulas de Educação Física, as brincadeiras possibilitam que as crianças experimentem diferentes papéis, tomem decisões, resolvam conflitos e exercitem a cooperação.

Piaget (1976), compreende à brincadeira com um papel central no desenvolvimento infantil, afirmando que o jogo simbólico, característico do início do

Ensino Fundamental, contribui para a construção da autonomia, da criatividade e da consolidação das estruturas cognitivas "Se a atividade não for de livre escolha e seu desenvolvimento não depender da própria criança, não se terá jogo, mas trabalho" (Kishimoto, 1994, p. 26). Quando as brincadeiras são pensadas e planejadas pelo professor, nota-se a eficácia no desenvolvimento motor e mental dos estudantes.

As brincadeiras desempenham papel essencial na construção das relações sociais. Brougère (2010), revela que o brincar é um fenômeno socialmente construído e culturalmente transmitido, no qual as crianças aprendem normas, regras, valores e formas de convivência "Se a atividade não for de livre escolha e seu desenvolvimento não depender da própria criança, não se terá jogo, mas trabalho" (Kishimoto, 1994, p. 26).

Além disso, o conteúdo brincadeiras favorece o desenvolvimento motor, elemento fundamental da Educação Física escolar. Gallahue e Ozmun (2005), afirmam que brincar envolve correr, saltar, equilibrar-se, lançar e manipular objetos, habilidades essenciais para o desenvolvimento motor global. Para os autores, atividades lúdicas oferecem oportunidades para as crianças experimentarem movimentos de forma prazerosa e adaptada ao seu estágio de desenvolvimento, as brincadeiras tornam-se ferramentas pedagógicas importantes para o aprimoramento das habilidades motoras básicas nos anos iniciais.

Diante desse cenário, o conteúdo brincadeiras deve ser compreendido como um pilar nas aulas de Educação Física nos anos iniciais, não apenas por sua característica lúdica, mas sim por sua função pedagógica capaz de desenvolver vários aspectos, a brincadeira favorece aprendizagens cognitivas, motoras, sociais e culturais, contribuindo para a formação integral da criança "Tenham de forma clara e definida a especificidade de cada área, inclusive da Educação Física, para auxiliar, significativamente, na formação do futuro cidadão" (Moreira, 2009 p.112). Por isso, quando planejada adequadamente e contextualizada no cenário cultural envolvido torna-se um instrumento pedagógico fundamental para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, prazeroso e coerente com as necessidades da infância.

5 AS BRINCADEIRAS E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

5.1 A ferramenta pedagógica brincadeiras e sua importância no desenvolvimento

A Educação Física escolar, apresenta como um de seus objetivos principais a formação e promoção de um desenvolvimento integral dos alunos com os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais que são construídos por meio do movimento e da interação entre os indivíduos. Seguindo essa perspectiva de pensamento, a brincadeira se torna uma ferramenta capaz de transformar o processo de aprendizagem em uma caminhada prazerosa, leve, saudável e significativa. Desta maneira as aulas de Educação Física não se limitam apenas a recreação, mas sim a capacidade de construção de um métodos de aprendizagem que aproxima o conteúdo programado ao aluno para que a aprendizagem seja mais fácil e eficaz. Além de despertar o interesse dos alunos que se envolvem de uma forma mais ampla no processo de aprendizagem, “pelo brincar, acontecem as adaptações, os acertos e erros, as soluções de problemas que vão torná-la sujeito autônomo” (Machado e Nunes, 2011, p.21).

Quando o professor utiliza a brincadeira, um cenário de interação é criado quebrando barreiras, deste modo permitindo que os conteúdos da educação física sejam transmitidos de forma lúdica e consciente, quando o educador utiliza brincadeiras e jogos em suas aulas com o propósito de promover uma aprendizagem direcionada para o desenvolvimento da criança, ele está sendo incluído no processo de aprendizagem Girard (1908, p. 199), "O jogo é para a criança um fim em si mesmo, ele deve ser para nós um meio de educar, de onde seu nome jogo educativo que toma cada vez mais lugar na linguagem da pedagogia maternal".

A brincadeira se torna um meio de comunicação e linguagem de quem a pratica, oferecendo um cenário de descobertas, onde o aluno tem a capacidade de se descobrir como um ser pensante, capaz de protagonizar seu processo de

aprendizagem, cabendo ao professor trabalhar essencialmente o desenvolvimento de valores, habilidades, competências, experiências e situações “brincar é a fase mais importante da infância do desenvolvimento humano, neste período por ser auto - ativa representação do interno a representação de necessidades e impulsos internos” (Froebel, 1912,p. 54-55).

O lúdico na educação física, promove entre outros benefícios a motivação e o interesse em participar da atividade escolar, já que, quando a brincadeira se torna uma prática pedagógica a sala de aula se torna um ambiente riquíssimo de comunicação social, aprendizagem e relações de aprendizagem significativas para todos os envolvidos no processo educativo escolar "o brincar nunca deixará de ter o seu papel importante na aprendizagem e na terapia, daí a necessidade de não permitirmos suas transformações negativas e estimularmos a permanência e existência da atividade lúdica infantil" (Velasco, 1996, p. 43).

6 A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

6.1 O brincar e o desenvolvimento cognitivo

O brincar, é uma ferramenta essencial no processo de desenvolvimento cognitivo da criança, pois é por meio dela que as capacidades de interpretar, experimentar e construir a realidade são trabalhadas. Para Kishimoto (2010) brincar é a atividade principal do dia-a-dia, é importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si ,conhecendo aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, utilizando o corpo, os sentidos, os movimentos, e solucionando problemas de maneira geral como um processo natural da criança.

A criança vivência diversos cenários que influenciam de maneira positiva em seu desenvolvimento cognitivo é por meio da exploração espontânea, da imaginação e das interações simbólicas que estruturam novas formas de pensar e compreender o mundo “os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar as energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual” (Piaget, 1978, p.97), ao brincar, a criança experimenta novas situações, testa possibilidades, resolve problemas e amplia suas capacidades de atenção, memória, linguagem, interação e raciocínio lógico.

Montessori (1967) afirma que se a criança não tiver acesso a vivências, que trabalhem de maneira correta no período adequado, ocorrerão distúrbios em seu desenvolvimento. Desta forma, o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim um processo fundamental para o desenvolvimento intelectual, emocional e social, contribuindo para a formação integral no desenvolvimento da criança.

Para Vygotsky (2007), o brincar é um espaço privilegiado de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Em sua ideia de pensamento, o jogo simbólico possibilita que a criança atue em um determinado nível que está acima de seu comportamento habitual de rotina, dessa forma apresenta avanços em sua atenção, memória e raciocínio, criando um cenário de aprendizagem ativa. O autor demonstra

que “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade” (Vygotsky, 2007, p. 122).

Além disso, existe o pensamento que o brincar favorece a aprendizagem significativa, já que permite a assimilação do conhecimento de maneira lúdica e prazerosa para as crianças, elas são capazes de compreender e desenvolver habilidades cognitivas que são fundamentais para diversas situações ao decorrer da vida e conseqüentemente da aprendizagem "Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação" (Brasil, 1998, p.22).

6.2 O brincar e o desenvolvimento emocional e social

A brincadeira, possui papel importante e fundamental na formação emocional e social da criança, é por meio do brincar que ela aprende a lidar com os sentimentos variados como frustrações, vitórias, derrotas e obstáculos desta maneira, a capacidade de lidar com autoconfiança é trabalhada, além da empatia e o autocontrole, experiências vivenciadas de maneira a contribuir para uma convivência de forma saudável em sociedade “A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos por causa da possibilidade de interação” (Wajskop, 1999, p.35).

No contexto social, o brincar é uma oportunidade de interação e cooperação, as brincadeiras em grupo estimulam a comunicação, o respeito e as regras, aspectos fundamentais para a convivência saudável em sociedade e ambientes de convívio coletivo. O desenvolvimento ocorre em diversos momentos, inicialmente no plano social, para depois se desenvolver no plano individual, por isso a necessidade da brincadeira ser um processo de construção de identidade e cidadania, já que a criança vai trabalhar valores coletivos que permitem sua participação como parte social e coletiva do grupo em que pertence “a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com outras pessoas” (Vygotsky, 2007, p. 101).

A criança, vivência cultura, convivência, regras, cooperação, respeito e maturidade durante o processo de aprendizagem que a brincadeira apresenta, por isso se torna uma ferramenta mediadora no desenvolvimento de habilidades

cognitivas fundamentais para a vida social, como um conjunto de conhecimentos adquiridos durante a infância, que permite o desenvolvimento de um cidadão completo e preparado para o convívio social na fase adulta “Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará adulto, no dia em que deixar de ser criança” (Kramer, 2007, p.15).

6.3 O brincar e o desenvolvimento físico e motor

No aspecto físico e motor, a brincadeira também apresenta diversos benefícios, favorecendo o domínio corporal, a coordenação motora, o equilíbrio e a lateralidade, contribuindo para a saúde e o bem-estar dos seus praticantes de maneira prazeroso e espontânea “expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar” (Kishimoto, 2010, p.01).

Ademais, o brincar contribui para a formação e prática de hábitos saudáveis, pois quando a criança brinca ela também constrói um pensamento de uma vida mais completa com exercícios físicos, não apenas um pensamento de recreação, mas sim um laboratório onde a ideia de promoção de saúde, refutação de sedentarismo e aumento da autonomia de movimentos é criada e deve ser desenvolvida ao longo de toda a vida desses indivíduos “O brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde” (Winnicott, 1982, p. 163).

ESTUDOS RELACIONADOS

Quadro 1- Estudos dos últimos 03 anos.

Autor/Ano	Título	Objetivo do estudo	Principais pontos trabalhados
Catone, Márcia E. A.; Catone, Maria Clara; Leite Filho, Marcos A. de A. (2022)	A importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor	Investigar a percepção de professores de Pedagogia e Educação Física sobre como os jogos e	A partir de entrevistas semiestruturadas, essa pesquisa mostrou que os professores veem os jogos/brincadeiras como conteúdo muito importante para o

	no Ensino Fundamental dos anos iniciais	brincadeiras contribuem para o desenvolvimento psicomotor de crianças de 6 a 11 anos no Fundamental I.	desenvolvimento motor das crianças, e também para aspectos cognitivos e emocionais. Concluem que a inserção de atividades lúdicas colabora para a aprendizagem e para a qualidade de vida das crianças.
Nascimento, Tarcio Amancio do; Silva, Harrison V. A.; Ribas, Juliane C. de O. et al. (2023)	Efeitos dos jogos e brincadeiras na cognição e desempenho escolar de crianças	Verificar os impactos de um programa de 12 semanas de jogos / brincadeiras no desempenho cognitivo (atenção, flexibilidade cognitiva) e escolar (aritmética, leitura) em crianças do 4º ano do Ensino Fundamental.	Efeitos positivos: redução de erros por omissão no teste de atenção (TAVIS-4), diminuição do tempo no “Teste das Trilhas (tarefa B)” e aumento da pontuação no Teste de Desempenho Escolar, conclui que jogos e brincadeiras sistemáticos podem favorecer cognição e rendimento escolar.
Oliveira, Alexandra Ribeiro (2023)	Jogos e brincadeiras com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o Programa Educação com Movimento do DF: uma proposta crítico-superadora nas aulas de Educação	Analisar criticamente os conteúdos “jogos e brincadeiras” no currículo “Currículo em Movimento” do DF e desenvolver uma proposta pedagógica a partir do Programa Educação com Movimento (PECM), sob a pedagogia	Pesquisa qualitativa, com 16 crianças do 2º ano; observação participante, roda de conversa, desenho, registros iconográficos. Conclui-se que o documento curricular (CMDf) tem ênfase grande no motor e pouca valorização cultural/histórica dos jogos/brincadeiras; a proposta pedagógica crítica-superadora amplia o repertório das

	Física	crítico-superadora.	crianças (gestual, cultural, histórico) e desenvolve pensamento crítico.
Silva, Bruno Vasconcellos (2024)	Tematizando as brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física escolar	Apresentar e refletir sobre um projeto pedagógico com 11 aulas que tematizou brincadeiras e jogos populares com alunos do 5º ano do Fundamental I em uma escola pública, analisando as contribuições dessas práticas para a formação dos estudantes.	As brincadeiras populares nas aulas promovem engajamento, favorecem a diversidade cultural e permitem reflexões coletivas entre os alunos sobre suas práticas lúdicas. Também destaca a importância do professor tornar visível e valorizar o repertório lúdico das crianças.

Fonte: Elaboração própria (2025).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na busca aprofundada, a relevância da brincadeira como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, centra-se na construção de saberes e habilidades, especialmente na formação de crianças com a necessidade de aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Ressaltando a importância da Educação Física escolar, como de maneira fundamental no processo de ensino aprendizagem, o conteúdo brincadeiras permite a abrangência de uma abordagem mais facilitadora e eficaz no processo educativo para crianças, pode-se afirmar que a criança aprende brincando, quando as aulas de educação física são iniciadas e trabalhadas de maneira adequada favorecendo o aprimoramento de habilidades e conteúdos fundamentais na educação escolar dentro do ensino fundamental, além de contribuir na vida social dos respectivos estudantes.

8 CONCLUSÃO

Diante das evidências encontradas, a brincadeira como ferramenta pedagógica pode interferir de maneira positiva na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos que a praticam, levando em consideração as vivências e aprendizagens acumuladas durante o período escolar do ensino fundamental.

Desta maneira, é fundamental que as aulas sejam realizadas seguindo um planejamento de aprendizagem e desenvolvimento, utilizando os recursos educativos que a brincadeira proporciona no ambiente escolar.

Como justifica (Maluf, 2003) o brincar é um componente vital para a obtenção de conhecimento, além de contribuir para um processo de desenvolvimento prazeroso e natural de diversas habilidades, tornando-se um recurso essencial para a evolução das áreas do campo cognitivo, emocional, motor e social.

Sendo assim, as brincadeiras nas aulas de Educação Física ocorrem de maneira direcionada, com objetivo, elaboração, pensamento adequado e principalmente profissionalismo por parte do professor, tornando-se um método eficaz e eficiente no aprendizado de forma integral, onde a criança pode se desenvolver ao longo das aulas seguindo o seu ritmo de aprendizagem, socialização e vivências práticas tão importantes nessa etapa da educação escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **A criança e o jogo**. São Paulo: Papirus, 1995.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Art. 16. IV.

BRASIL. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. **Diário Oficial Da União**, Brasília, Df, 23 Dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CATONE, M. E. A.; BARBOSA, M. C. C; LEITE FILHO, M. A. A. A importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor no ensino fundamental dos anos iniciais. **RENEF**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 140–155, 2022. Disponível em :<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5411>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FERREIRA NETO, S. D; SILVA, V. O. B. LEITE FILHO, M. A. A. Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Edição Especial. v. 5, n. 6, ago. 2022.

FROEBEL, F. **The education of man**. Trad. Hailmann, W.N. Nova York: D. Appleton, 1912

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIRARD, J.M, **Éducation de la petitenface**. Paris: Librairie Armand Colin 1908.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

KISHIMOTO, T. M.. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: MEC, 2010. p. 1-20.

KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais**. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). Brinquedos e infância: um guia para pais e educadores. Petrópolis: Vozes, 1997.

KISHIMOTO, T. M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. Pioneira, São Paulo, 1994.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C.. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, p. 110, 2005.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. **245 jogos lúdicos: para brincar como nossos pais brincavam**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

MALUF, A. C. M.. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

MARCÍLIO, M. L.. **A infância abandonada e o trabalho infantil no Brasil: séculos XIX e XX**. São Paulo: Hucitec, 1998.

MONTESSORI, M. (1.949) **A Mente Absorvente**, New York: Sell, (edição 1967).

MOREIRA, C. **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP:Fontoura, 2009.

NASCIMENTO, T. A. do; SILVA, H. V. A. da; RIBAS, J. C. O.; FLORÊNCIO JUNIOR, P. G.; ALEXANDRE, I. G.; MEREGE-FILHO, C. A. A.; COSTA, A. dos S. Efeitos dos jogos e brincadeiras na cognição e desempenho escolar de crianças. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 28, p. 1–9, 2023. DOI: 10.12820/rbafs.28e0315. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/15099> . Acesso em: 21 nov. 2025.

OLIVEIRA, A. R. **Jogos e brincadeiras com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o Programa Educação com Movimento do DF: uma proposta crítico-superadora nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/47894/1/AlexandraRibeiroOliveira_DISSERT.pdf . Acesso em: 22 nov. 2025.

OLIVEIRA, V. L. **O lúdico na Educação Física escolar**. Campinas: Papirus, 2008.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PICELLI, L. A.I. GOMES, M. F.. **O brinquedo, o jogo e a brincadeira**. In. CAMARGO, Janira Siqueira (org.). ROSIN, Sheila Maria (org.). **Psicologia da Educação e os Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento**. Maringá: Eduem, 2009.

SILVA, B. V. Tematizando as brincadeiras e jogos nas aulas de educação física escolar. **Temas em Educação Física Escolar**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e2414, 2024. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/4029> Acesso em: 21 nov. 2025.

VELASCO, C. G. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, G.. **Brincar na pré-escola**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 1999.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor / J.C., 1982.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

